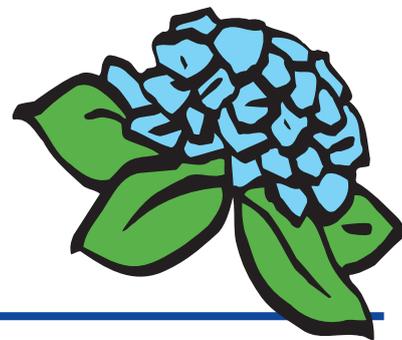




ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DO LICEU DA HORTA



Nostalgias com Novos Horizontes



Comunicamos, hoje, de qualquer lugar, a qualquer momento, o que quer que seja. Interagimos no Local com o Global. Comprometemo-nos...

Aproximamos países, lugares, instituições e pessoas, atravessamos fronteiras, “eliminamos distâncias”... Ouvimos e vemos, em direto, os media de todo mundo, ao alcance de um toque de dedo. Desfrutamos das valências das infotecnologias interativas das redes sociais no ciberespaço. Adquirimos hábitos massificados, gostos e atitudes uniformizadoras, com padrões socioeconómicos comuns. Vivemos uma Mundialização (civilizacional-comunicacional) numa Globalização (científico-tecnológica) homogeneizante... Assim, é imprescindível salvaguardar identidades socioculturais, preservando e promovendo o nosso Património Cultural, material e imaterial, musealizando os nossos sítios e legados, mas com significados universalizantes, construtores de Cidadania na Era Digital. Neste contexto é fundamental (re)ligarmos o nosso passado ao porvir, partindo das “nostalgias” das nossas memórias e saberes experienciados. Porque, unir um passado memorial a um presente que se pressente com futuro é fazer História com vivência intergeracional e (re)conhecimento internacional. Deste modo, é importante construirmos parcerias, Redes de Trabalho Conjunto – Projetos Transnacionais. Considerando, no Património a Musealizar, as memórias comunicativas, das tipologias técnicas às culturais, resguardando-as através de representações museais (re)interpretativas, numa museologia sociocultural, que se pretende interventiva, capaz da (re)construção/(re)conversão conceptual do museu tradicional. Musealização apoiada na

museografia educacional interativa, mostrando o valor das tecnologias do passado nas infotecnologias do presente, conciliando o analógico com o digital. Por exemplo: Do astrolábio ao GPS e/ou dos “traços e pontos aos zeros e uns” – da Telegrafia Eléctrica às Redes Globais em fibra óptica, tendo como pretexto o papel de Portugal no Mundo e suas consequências na Globalização, nomeadamente da Horta/Faial, tanto pela singularidade cultural Local, simbolizada na «TrinityHouse», como para a Rede Mundial de Cabos Submarinos. Neste sentido, a *mundialização das comunicações* explicita-se na visão futura da Musealização da Horta dos Cabos Submarinos, enquanto possível primeiro **Museu dos Cabos Submarinos** do País, fruto de contributos, parcerias estratégicas para o envolvimento e desenvolvimento de boas práticas de referência Local, Regional, Transnacional e Global. Neste propósito é fundamental Musealizar o Lugar no Tempo, mas com prospetiva – *Património Futuro do Tempo no e do Lugar*, tanto pelo resgatar e resguardar **Legados das Pessoas e dos Sítios** correspondentes ao situar dos acontecimentos desse tempo, quanto na perspetiva, num tempo atual, do Global – *Musealização “in situ”* – à volta e em volta da “Coleção” – dando futuro ao passado enquanto Valor Universal do Património Cultural – Horta, Faial, Açores.

Notas sobre o pensamento do Eng. Joel de Almeida, antigo director do Museu das Comunicações, para novas perspectivas de musealização do património do Cabo Submarino da Ilha do Faial. Ver texto integral na obra Actas do Colóquio Valor Universal do Património Local, Horta, 2012.



1893

GRUPO DOS AMIGOS DA HORTA DOS CABOS SUBMARINOS

ROTEIRO DO CABO SUBMARINO



Desde o início do movimento para a reabilitação do património do cabo submarino o roteiro urbano ocupou grande atenção. Publicamente apresentado no 1.º Colóquio (27/7/2010) e, depois, no estudo entregue pelo Grupo dos Amigos ao Presidente do Governo Regional (23/1/2012), continua sem resposta (que, aliás, se aguarda desde 1989, quando foi proposto pelo Professor Rogers da Universidade de Harvard).

Estando em causa perdas patrimoniais de vulto e omissões de projecção turística, o Grupo dos Amigos decidiu avançar com propostas simples, participadas, com a adequada fundamentação histórica e suportadas em ações de apoio financeiro, principalmente, de antigos cabografistas.

Memorial



Será consensual que o roteiro tenha o seu início no local onde "amarrou" o primeiro cabo em 1893, na Alagoa, Praia da Conceição. Apresentou-se o projeto, oferecido pelo Grupo dos Amigos, da autoria do Arq. Martins Naia (vide imagem) ao Diretor Regional do Turismo que o acolheu com empenho no acompanhamento dos passos seguintes. Aguardam-se os desenvolvimentos necessários nas entidades adequadas. Mantém-se a maior disponibilidade para outras formas de colaboração que garantam a instalação deste memorial.

Recorda-se que, desde a primeira hora, esta iniciativa tem merecido o apoio declarado do Presidente da Junta da Freguesia da Conceição, João Bettencourt.



Messe da DAT



A passagem do roteiro pela "colónia alemã", zona classificada de interesse público, também não deve merecer qualquer reserva como ponto de referência do roteiro. Aproveitando-se o interesse do Secretário Regional dos Recursos Naturais e as diligências para recuperação do Jardim de Inverno do emblemático edifício do relógio, antiga messe da DAT, em particular, dos vitrais alusivos aos Estados do Império Alemão (Guilherme II), o Grupo dos Amigos disponibilizou o apoio arquitectónico e historiográfico, o que foi bem recebido pela SRRN. Já existem resultados "gratificantes" no plano do interesse para o turismo cultural, a avaliar pelo número de estrangeiros que solicitam a visita a esta relíquia do património do tempo do cabo submarino no Faial.



(Vide junto, imagem da Marquise/Jardim de Inverno e do vitral alusivo ao Reino da Saxónia. Fotos de João Saldanha)



WORKSHOP INTERNACIONAL



Em consequência dos desenvolvimentos decorrentes dos Colóquios organizados no Faial pelo Grupo dos Amigos, a Professora Ana Paula Silva do Centro Interuniversitário de História da Ciência e da Tecnologia (Universidade Nova de Lisboa) promoveu um workshop concentrado em HISTÓRIA E PATRIMÓNIO DO CABO SUBMARINO (12/3/2013), integrado no "Congresso Shipping Landscapes and buildibg expertise". Esta iniciativa foi realizada em Cascais com o patrocínio da respetiva Câmara, interessada neste processo histórico, devido às memórias da antiga Estação de Carcavelos da Eastern/Cable and Wireless. No workshop participaram investigadores especializados em comunicações telegráficas de vários países. O objectivo do debate foi concentrado no PATRIMÓNIO DE SÍTIOS HISTÓRICOS, a partir das apresentações do património material e imaterial de Carcavelos, por Mário Lisboa e da Horta, por A. Martins Naia. A principal conclusão foi a criação de um grupo internacional de investigação sobre os fundamentos para a classificação patrimonial das redes do cabo submarino.

CLASSIFICAÇÃO PATRIMONIAL



Esta é uma das vertentes mais relevantes do projeto de reabilitação do património do cabo submarino que, como as restantes, chega com um enorme atraso. Por um lado, a classificação teria evitado intervenções que delapidaram património e, por outro, teria evitado esquecimento na preservação. Neste sentido, e depois de se ter conseguido a classificação da "Colónia Alemã" (vide Boletim 26), avançou-se para a classificação da memória tecnológica, isto é, dos equipamentos. Agora, já inventariados e em recuperação técnica e funcional, foi possível fazer a proposta de classificação (8/7/2013). Dispõe-se de documentação de suporte e de recomendação especializada (John Parker, Curador Honorário do Museu de Porthcurno). Os critérios alegados foram o carácter excepcional de inovação tecnológica na história das comunicações (1), a influência determinante como factor de mudança civilizacional (2) e a raridade patrimonial (3).

COOPERAÇÃO COM O GOVERNO



O Grupo dos Amigos tem realizado vários tipos de iniciativas com resultados apreciáveis, iniciando que, principalmente, na dimensão museológica, muito se ganharia com melhor aproveitamento das mais valias que o Grupo pode garantir. As diligências neste sentido têm conhecido dificuldades (ver rubrica "Perdeu-se uma exposição!").

Contudo, a reunião promovida pelo Diretor Regional da Cultura, em 5 de Julho, permitiu bons esclarecimentos. Recebeu-se aplauso pelo trabalho já feito sobre o equipamento (REF. J. Ross, vide Boletim 26) e o desbloqueamento da posição há muito tempo colocada para a continuação deste tipo de apoio. A exposição de longa duração no museu da Horta foi também uma boa notícia, respondendo a um desejo sempre manifestado pelo Grupo dos Amigos. Finalmente, foi assumido pelo Diretor Regional dar atenção a um assunto que aguarda há mais de um ano, as relações de cooperação internacional com as antigas estações de Heart's Content e Canso (Canadá, "abertas" pelo Grupo (José D. Silveira). Nada foi feito até agora.

PERDEU-SE UMA EXPOSIÇÃO!



Com o título OS AÇORES NA HISTÓRIA DAS COMUNICAÇÕES / O PATRIMÓNIO DO CABO SUBMARINO NA ILHA DO FAIAL, o Grupo dos Amigos preparou uma exposição (Julho a Setembro) com o objectivo de fazer o balanço do movimento de reabilitação e musealização em curso. O Curador era, naturalmente, o Eng. John Ross (com um plano que integrava o Museu da Horta). Esta exposição teve bom acolhimento na ALRAA, que admitiu integrá-la no seu programa cultural e apoiar a sua instalação no próprio edifício. Os temas eram os seguintes: *Os Açores e o início da era das comunicações por cabo submarino* (1); *O estado do equipamento do telégrafo submarino no Faial* (2); *O mundo das companhias de cabo submarino na Horta* (3); *O património açoriano da era dos cabos submarinos* (4); *O património do cabo submarino e a educação científica* (5). Com a organização já muito avançada, soube-se que, afinal, a exposição não se podia realizar porque o Governo tinha outra no mesmo âmbito para a primavera. Assim, perdeu-se uma bela iniciativa, mobilizadora e de alcance tecnológico, historiográfico e museológico. Entretanto, nada aconteceu... não houve exposição... nem esta nem a outra!

PROJECTOS ARTÍSTICOS

Grupo de Teatro



Este Grupo, com uma forte tradição na UniSénior, afirmando o gosto de representar e uma dinâmica artística autónoma, tem sido capaz de gerar atitudes responsáveis pela sua continuidade.

Recordemos o percurso iniciado com Manuel Aguiar (2009 – É SÓ PARÓDIA), seguindo-se Vítor Rui Soares (2011 – O CANTINHO DO JACINTO) e, depois, Cisaltina Martins (2012 – A CASA DOS CISNES). Em 2013 o Grupo realizou a adaptação de uma peça da autoria de Constantino Magno do Amaral Jr. – AS ATRIBULAÇÕES DO SENHOR PARREIRA, tendo a Coordenadora do Grupo, Raquel Vieira, assumido a responsabilidade pela encenação e pela direção dos atores. O espetáculo, além da representação da peça teatral, integrou uma 2.ª parte musical que incluía Fados.



Não se reuniram condições para o desejável número de espetáculos. Tiveram lugar apenas dois, um na Sociedade Amor da Pátria (13/06), o outro, na Praia do Norte (20/06), porque a ação da peça desenvolve-se num local que foi ex-libris desta freguesia – "as Casas Grandes". Por isso, o Grupo teve o gesto de simpatia para com aquela freguesia, levando este espetáculo à sua população.

Orfeão



Sob a direção, de longa data, do Eng. Norberto Oliveira, pois o orfeão da UniSénior tem as suas raízes numa versão anterior, na própria AAALH, prossegue esta dimensão do projeto artístico da UniSénior, com cerca de 40 participantes. Embora este ano não se tenha verificado um número assinalável de concertos, a dinâmica do grupo é exemplar, na alegria e na solidariedade, manifestados na atividade regular durante os ensaios bissemanais, onde a renovação do repertório é sempre vivida com entusiasmo. É também muito curiosa a disponibilidade, sempre que o grupo é convidado para dar o seu contributo, como aconteceu no 155.º aniversário da Filarmónica Artista Faialense (16/2/2013) ou na sessão de encerramento do período académico na UniSénior (14/6/2013).

Oficina de Pintura



Como habitualmente, ao longo dos cinco anos da UniSénior, a oficina de pintura organizou, no final da sua atividade anual, uma exposição com os quadros mais representativos do trabalho de cada aluno. Este ano foram 52 quadros, expostos na Sala Multiusos da Biblioteca João José da Graça, de 5 a 21 de junho. Mais uma vez tivemos oportunidade de percorrer com alguma perplexidade um resultado tão expressivo, não tanto pelo número (mas também) mas, pelas interrogações que suscita sobre o significado da Arte neste tempo de vida (vidé de novo o editorial do Boletim 20, Junho de 2009 – "A força da arte sénior").

Olhando em frente para os 273 quadros que "ficaram para trás", no percurso da UniSénior, não é apenas à Coordenadora, Lídia Garcia Pombo, que cabe procurar encontrar respostas para o lado subjetivo desta "produção" artística. Em termos íntimos e até sociais. É a Sociedade que está obrigada a rever os mitos que prevalecem sobre as pessoas séniores... e que exemplos como este contrariam.



Encapuzados de Fátima Brum (2013), aluna da Oficina de Pintura desde 2008

Unidades Lectivas e Conferências



Em 2013 prosseguiram as unidades regulares de ensino, algumas com introdução de novos módulos, como no caso da disciplina Conhecer o Faial, com História. Também se inovou com uma nova modalidade didática, o workshop. Prolongaram-se as unidades lectivas com temas de conhecimento sob a forma de conferências (em colaboração com a Biblioteca): "Ano Europeu do Envelhecimento Ativo" (Luís Paulo Alves), "Envelhecimento ativo – um projeto de vida" (Fátima Porto), "A arte de bem envelhecer" (Andreia Cardoso) e "Vidas em contrarrelógio – entre a conciliação de cuidados a idosos dependentes e a atividade profissional" (Sandro Jorge).

Projectos de Pesquisa



Nesta dimensão da Universidade Sénior, centrada essencialmente na liberdade de ação dos responsáveis pelos estudos, sentiram-se algumas dificuldades de resposta (História da Escola do Magistério, História do Porto da Horta, Cidade Amiga das Pessoas Idosas, Intervenção para uma mudança comportamental).

A UniSénior "Fora de Portas"



Para além da atividade com um cunho "mais" académico, artístico, literário ou outro, a UniSénior mobilizou-se no sentido de se abrir a contactos, participações e colaborações, conseguindo-se, assim, tomadas de consciência que, por sua vez, podem relançar reflexões e debates no âmbito das "disciplinas" cursadas (alguns exemplos: Dia da Mulher com visita à ALRAA, Dia da Fisioterapia, integração em provas desportivas como as Estafetas dos Reis e Intergeracional, troca de experiências com Centros de Convívio do IDSA e outros).

Convívios e Encerramento do Ano



Ganharam já o "estatuto" de tradição os convívios da UniSénior no Natal e no Carnaval, com dinâmicas muito próprias "do envelhecimento activo". Por seu lado, o encerramento do ano foi, de facto, uma festa, por vários dias, com Pintura (5 a 21/6), Teatro (13/6), sessão (14/6) com apresentações pelos alunos (de alemão, inglês/2 níveis, dança, cultura musical, workshop de madeira e vidro), concerto pelo orfeão, anúncio da frase vencedora do concurso respectivo – UNISÉNIOR: CENTELHA DE VIDA EM TEMPO MADURO (Lídia Garcia Pombo), entrega de diplomas de frequência e discurso de encerramento do ano (Alzira Silva). Em 15/6, realizou-se o jantar-convívio com muita animação.

NOTA DE APEÇO

(...) em 31 de maio de 2012 foi eleita para Presidente do Conselho de Gestão, a Dr.ª Alzira Silva, sendo-lhe concedida a capacidade para propor os restantes membros do Conselho. Neste momento de conclusão do mandato é tempo de apreciar, em primeiro lugar, o desempenho da Presidente do Conselho de Gestão. Apraz-nos registar que assumiu as suas funções com entusiasmo e assinalável lucidez, face a um conjunto de circunstâncias difíceis. Desenvolveu uma liderança afável que garantiu uma eficácia colectiva apreciável. De salientar, ainda, as soluções encontradas para reanimar algumas áreas, como a renovação da oferta de novas disciplinas e os espaços diferenciados de temas de debate. É merecedor de atenção o esforço para acrescentar projetos com novas linhas de intervenção para a UniSénior. Por tudo isto, a Direção da AAALH reconhece que a Dr.ª Alzira Silva é credora de uma expressiva NOTA DE APEÇO pela sua ação como Presidente do Conselho de Gestão.

Os vogais do Conselho de Gestão – Fátima Brum, Fátima Vargas, Humberto Dias da Silva e Ilda Frayão – foram bons intérpretes das funções que lhes cabiam e que conseguiram aprofundar, sempre no respeito pela singularidade do modelo de gestão experimental, isto é, a solidariedade com a Presidente, especialmente nos momentos mais difíceis, em que a própria equipa de gestão, em geral, viveu limitações de disponibilidade dos seus membros. A Direção da AAALH conseguiu aperceber-se deste esforço, nem sempre fácil de ser reconhecido pelos seus pares, por isso, quer deixar aqui, neste momento, bem vindada a sua NOTA DE APEÇO aos membros que a Dr.ª Alzira Silva escolheu para a coadjuvar na condução da Universidade(...)

Extrato do texto aprovado na reunião da Direcção da AAALH realizada na Casa dos Açores, em Lisboa, no dia 6 de Junho de 2013

ASSEMBLEIA GERAL



Realizou-se a Assembleia Geral Ordinária de 2013, no dia 8 de Maio, na Casa dos Açores. O Presidente leu a ata da reunião anterior, que foi aprovada. Seguidamente, deu a palavra à Direção para apresentação do relatório e contas, assim como o Plano de atividades para 2014. Após debate a Assembleia aprovou os documentos apresentados. A reunião prosseguiu com a análise da proposta de Sócio Honorário a atribuir ao Antigo Aluno José Duarte da Silveira (aprovado por unanimidade). Foi ainda apreciada uma carta de D. Yolanda Corsépius em que manifestava a disposição de contribuir (por várias formas incluindo a monetária) para os fins específicos de reabilitação patrimonial e de musealização dos projetos em curso conduzidos pelo Grupo dos Amigos da Horta dos Cabos Submarinos. A Assembleia congratulou-se com esta posição de apoio e decidiu que fosse a Direção a prosseguir as diligências de esclarecimento sobre os processos de materialização. Considerando as dificuldades apresentadas pela Direção, foi aprovada a suspensão da atribuição do Prémio Liceu da Horta e a redução da distribuição do Boletim da Associação.



A Assembleia Geral no dia 8 de maio de 2013, proclamou Sócio Honorário



José Cândido Duarte da Silveira



Tendo presente a sua carreira profissional de grande relevo no âmbito das Telecomunicações, o elevado prestígio social e a consideração política que permitiram atingir o cargo de Consul Honorário de Portugal em Porto Rico e o expressivo contributo no movimento de reabilitação da memória do tempo dos Cabos Submarinos na Horta.



Antigos Alunos a quem foi atribuído o título de Sócio Honorário:
Frederico Machado (2000); Zoraida Saldanha (2004);
Fernando Menezes (2009)

MARIA SIMAS AGRACIADA



Para tantos que conhecem a Professora Maria Simas, a distinção de ter sido agraciada na sessão solene em que a Assembleia Legislativa e o Governo Regional assinalaram o Dia da Região em 2013, na cidade da Horta (20/5/2013), foi, efetivamente, um ato de inteira justiça. Reconhece uma cidadania exemplar. Mas, mais. Todos serão unânimes sobre o acerto da distinção escolhida – a INSÍGNIA AUTONÓMICA DE DEDICAÇÃO. Porque é por aí que passa o maior destaque da sua vida de serviço às causas da Educação e aos desafios do Ensino. Essa DEDICAÇÃO, também para todos, culmina no exercício empenhado, frequentemente apaixonado, da função, melhor, da missão de formar professores. A Escola do Magistério Primário da Horta foi o grande espaço "amado", que permitiu esta "denúncia" de tanta DEDICAÇÃO. E a Sociedade, a verdadeira credora, está reconfortada com a concessão desta insígnia.

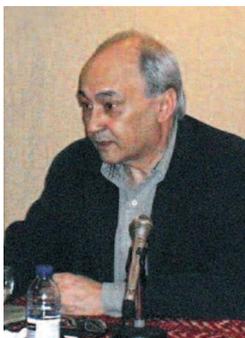


MARIA SIMAS CARDOSO é Antiga Aluna (1946, 4.º ano). Formou-se na Escola do Magistério em 1950. Leccionou Didática Especial e Administração Escolar desde 1969. Foi Diretora de 1978 até 1989. Antes, "deu escola" em várias freguesias do Faial. Também tem experiência pedagógica nos ensinos preparatório e secundário (História e Português). Desde que fecharam a Escola do Magistério foi uma grande lutadora pela continuação da Formação de Professores na Horta. Não a perceberam.

TABUCCHI: A MULHER DE PORTO PIM



Com uma sessão dedicada ao genial escritor italiano António Tabucchi e a uma das suas obras de referência – *A mulher de Porto Pim*, a Associação comemorou a passagem do seu 16.º Aniversário. Como habitualmente, esta sessão foi apoiada pela Casa dos Açores em Lisboa. O conferencista convidado, Dr. António Mega Ferreira, dissertou sobre ANTÓNIO TABUCCHI, UMA DESCOBERTA DOS AÇORES. Abordou essa vontade que Tabucchi teve de ir aos Açores "com uma mitologia – ver como era uma caça à baleia e outro motivo, ver os lugares de Antero". Assim nasceu esse "belíssimo artefacto literário Dona di Porto Pim", editado há 30 anos em língua italiana. Mega Ferreira, grande conhecedor da obra de Tabucchi e admirador da circunstância açoriana, evocou essa viagem de Tabucchi através de uma profunda análise literária, trazendo, ainda, passagens relevantes de *A mulher de Porto Pim* (versão portuguesa) com recurso à sua "arte de diseur". Da sessão fez parte também uma apresentação dos projetos da Associação em curso. Foram referidos, em especial, a Universidade Sénior do Faial, as ações sobre a história e o património do tempo dos cabos submarinos no Faial, a pesquisa sobre histórias de vida de professores primários e a sétima obra biográfica sobre Manuel de Arriaga. A sessão terminou em convívio com beberete.



Mega Ferreira na Casa dos Açores

CONVÍVIO NO PETER EM OEIRAS



O tradicional convívio de "verão", realizou-se de novo em 2013 (16/6) no PETER da marina de Oeiras. Várias dezenas de Antigos Alunos reuniram-se em agradável convívio. Contou-se com o habitual atendimento especial do José Henrique Azevedo (que nos acompanhou à distância, do Faial). E, com a animação envolvente, até à hora do fogo de artifício que encerra as festas do concelho. A novidade deste ano foi o sorteio de um quadro a carvão de Sérgio Paixão, dos moinhos de estilo flamengo, de Cima da Lomba no Faial, oferecido pela D. Yolanda Corsépius. O benefício revertia para mandar emitir um selo comemorativo dos 120 anos da amarração do primeiro cabo submarino, recebendo cada participante o "inteiro postal" a editar pelos CTT, assinalando a mesma efeméride. Essencial, mais uma vez, foi a excelente organização, rigorosa e afável, de Delfina Porto.

Assoc. dos Antigos Alunos do Liceu da Horta
Direcção
melobarreiros@gmail.com | jose.duarte@iscte.pt
valdemarporto@gmail.com | rochacarocha@hotmail.com
fforjaz@gmail.com | raul.santos.rocha@gmail.com



MEMÓRIA DA RÁDIO NAVAL

A Associação enviou uma "mensagem de apreço pelo percurso da Estação Rádio Naval da Horta", quando esta encerrou o seu funcionamento no Faial. Transcrevem-se os parágrafos de abertura e de finalização do documento, não se incluindo, dada a dimensão, o descritivo de elementos históricos e atuais que sustentam a mensagem: "Tem a AAALH fundadas razões para dirigir uma mensagem sobre a ERNH, homenageando o seu percurso iniciado em 1928, tornando-se, assim, na mais antiga dos Açores e que hoje tem o seu termo depois de ter marcado de forma assinalável a história da Ilha do Faial". "Com esta mensagem de apreço e homenagem na passagem do tempo da missão efetiva ao tempo da memória historiográfica da ERNH, assumimos o compromisso de prosseguir o aprofundamento do legado da Marinha de Guerra Portuguesa na história do Atlântico e, em particular, da comunidade faialense". (Horta, 7 de Janeiro de 2013).



Yolanda Corsépius, a "mecenas", com António Soares, o contemplado com um quadro de Sérgio Paixão